

02

*O Dicionário Sotelo Blanco da  
Língua Galega (1995): uma  
aproximação crítica*

Iván Arias-Arias

Universidade de Santiago de Compostela

**Resumo**\_ Neste trabalho pretende-se mostrar em que medida o *Dicionário Sotelo Blanco da Língua Galega* (Estraviz, 1995) oferece informação que permita a codificação na língua-alvo da descrição lexicográfica, sem considerar se se trata de utilizadores do dicionário que têm o galego como língua materna, língua estrangeira ou língua segunda. Relativamente a estes fundamentos linguísticos, apresentar-se-á uma linha de trabalho claramente delimitada no enquadramento teórico do presente estudo. Pretende-se, para alcançar o objetivo acima referido, analisar a informação fornecida no dicionário de um ponto de vista quantitativo e qualitativo, de modo a poder retirar conclusões objetivas. As conclusões desta análise prendem-se principalmente com o facto de o *Sotelo Blanco* poder auxiliar a função codificadora em língua galega, uma vez que apresenta de forma relativamente constante informações sobre a combinatória lexical ou exemplos de uso.

**Palavras-chave**\_ língua galega; dicionário codificador; descrição lexicográfica; crítica dicionarística; metalexigrafia.

**Sumário**\_ 1. Introdução. 2. Objetivos. 3. Enquadramento teórico. 4. Metodologia. 5. Análise e discussão da descrição lexicográfica. 5.1. Unidades lexicográficas e definição. 5.2. Transcrição fonética. 5.3. Descrição gramatical. 5.4. Informação pragmática. 5.5. Informação enciclopédica. 5.6. Exemplos de uso. 5.7. Combinatória lexical. 6. Considerações finais. Agradecimentos. Referências bibliográficas.

### **The Dictionary *Sotelo Blanco* of the Galician language (1995): a critical approach**

**Abstract**\_ In this work we aim to show to what extent the dictionary *Sotelo Blanco* of the Galician language (Estraviz, 1995) provides information that facilitates the codification in the target language of the lexicographical description. This will be analysed without considering whether the users of the dictionary have Galician as their mother tongue or as a foreign/second language. With regard to this linguistic background, a clearly delimited research approach will be presented in the theoretical framework of this report. In order to achieve this aim, we intend to analyse the information provided in the dictionary from a quantitative and qualitative point of view, which will then allow us to draw objective conclusions. The conclusions of this analysis highlight that *Sotelo Blanco* can help with the codifying function, since it frequently provides information on lexical combination or examples of usage.

**Keywords**\_ Galician language; codifying dictionary; lexicographical description; dictionary criticism; metalexigraphy.

**Contents**\_ 1. Introduction. 2. Objectives. 3. Theoretical framework. 4. Methodology. 5. Analysis and discussion of the lexicographic description. 5.1. Lexicographic units and definition. 5.2. Phonetic transcription. 5.3. Grammatical description. 5.4. Pragmatic information. 5.5. Encyclopaedic information. 5.6. Examples of use. 5.7. Lexical combinatorics. 6. Closing remarks. Acknowledgements. References.

## 1.

### Introdução

According to Gouws (2016) such an expanded and refined version of a dictionary culture could be further adapted to include a positive awareness of the need for and importance of a critical approach to dictionaries. A society characterised by a sophisticated and comprehensive dictionary culture will acknowledge the importance of dictionary criticism and will see this genre as a significant method of guiding users to make informed choices when consulting and buying dictionaries. (Bergenholtz & Gouws, 2016: 64)

Como se desprende da citação anterior, para o estabelecimento de uma cultura lexicográfica, torna-se fulcral outorgar maior importância à crítica dicionarística, disciplina científica que se deve consolidar como um dos ramos principais da investigação sobre o dicionário de acordo com Wiegand (1998). Como consequência desta conjectura teórica, nos dias de hoje, a crítica e avaliação de dicionários é frequente e pode acabar por beneficiar não só o trabalho de especialistas em lexicografia, mas também a comunidade de utilizadores de obras de consulta lexicográfica em geral (Tarp, 2017: 117). Destarte, e tal como se pode ler na citação anterior, a consciência lexicográfica da sociedade acerca do uso de dicionários deriva, em grande parte, da realização de revisões críticas que permitam o estabelecimento de uma cultura dicionarística.

A maior parte dos problemas da lexicografia surge da ausência de revisão de dicionários, pois esta atividade é crucial para as obras de consulta poderem ser aperfeiçoadas ou republicadas em formato digital ou em novas versões. De modo a valorizarmos a qualidade e a relevância geral do *Dicionário Sotelo Blanco da Língua Galega* (Estraviz, 1995), doravante referido apenas como *Sotelo Blanco*, devemos basear-nos numa teoria que nos permita guiar o debate pretendido para este estudo.

Uma vez que a crítica dicionarística deve ser sempre exercida com um propósito concreto previsto, para o presente estudo decidimos alicerçar as nossas análises e avaliações do *Sotelo Blanco* na teoria das funções lexicográficas, que será brevemente abordada na epígrafe 3. Por sua parte, e pelo facto de se tratar de um trabalho objetivo e metodológico, utilizaremos algumas perguntas de investigação como ponto de partida para a articulação da nossa pesquisa. Estas questões serão apresentadas na secção 2 e tentaremos resolvê-las na epígrafe 5, após uma descrição pormenorizada da metodologia adotada (secção 4).

Pretende-se, aliás, que esta avaliação crítica do dicionário *Sotelo Blanco* sirva, no futuro, como inspiração para a manutenção constante da adaptação digital do dicionário<sup>1</sup> (cf. Estraviz, 2007), que é atualmente mais usada na Galiza do que a versão impressa, de modo a poderem incluir-se mudanças e alterações nela, caso se considere pertinente.

## 2.

### Objetivos

[...] sometimes it seems that criticism of a specific dictionary is primarily made in order to humiliate its author, to promote one's own dictionary, to lavish praise on a friend, or to please an authority in order to get personal benefits. (Tarp, 2017: 114)

1 A versão digital pode ser consultada na seguinte página: <https://estraviz.org/>.

Ao invés do que apresenta Tarp na citação introduzida ao começo desta epígrafe, a crítica dicionarística, disciplina linguístico-lexicográfica dentro da qual se enquadra este estudo, não deve pretender avexar a equipa editorial encarregada pela elaboração de uma obra de consulta lexicográfica, senão que através dela devem ser atingidos alguns objetivos gerais como os seguintes (cf. Tarp, 2017: 116):

- i) Encetar um debate sobre dicionários e aspetos específicos derivados da lexicografia teórica.
- ii) Fazer recomendações sobre a obra de consulta analisada que permitam o aumento da consciência lexicográfica por parte dos potenciais utilizadores, entre os que costumam destacar-se os estudantes de línguas.
- iii) Sugerir melhoras que podem ser levadas a cabo em futuras edições do dicionário ou em versões digitalizadas.
- iv) Delimitar uma área de estudo teórica no âmbito da metalexigrafia para alcançar a sua aplicação do ponto de vista prático de modo a extrair conclusões objetivas e plausíveis.

Para além destes objetivos mais abrangentes, deve-se tomar em consideração que a análise específica de um dicionário traz consigo o surgimento de outras necessidades específicas. Visto que se trata de uma obra concebida para a população galega que têm – pressupostamente – conhecimentos da língua de descrição (Estraviz, 1995: V), parece relevante adotar uma perspectiva funcionalista. Destarte, pretende-se responder às seguintes questões de investigação:

- i) O dicionário *Sotelo Blanco* inclui informação relevante que permita a sua utilização enquanto dicionário codificador? A informação lexicográfica incluída nos artigos do dicionário está ao serviço da função de produção ou apenas de receção em língua galega?
- ii) Em que medida esta obra de consulta fornece informação gramatical, combinatória, retórico-pragmática, etc., que nos permita valer-nos dela para a resolução de dúvidas linguísticas?

Cingindo-nos às perguntas e aos objetivos supramencionados, serão apresentados de seguida alguns tópicos teóricos que, delimitados com a metodologia que se assinalará na epígrafe 4, possibilitarão a posterior avaliação imparcial do dicionário. Embora este assunto seja especificado depois, devemos ter em conta, desde logo, que a dimensão das perguntas de investigação aqui formuladas provoca que a microestrutura do dicionário, assim como a informação que a constitui, sejam os elementos essenciais com os quais temos operado.

### 3.

#### Enquadramento teórico

São numerosos os lexicógrafos, entre os quais ressaltam Tarp (2017) ou Wiegand (1998), que defendem que a crítica dicionarística não pode ser realizada sem recurso a um sólido fundamento teórico. Como consequência desta conjectura, a presente avaliação do dicionário *Sotelo Blanco* alicerçar-se-á na teoria das funções lexicográficas, sobre a qual nos debruçaremos nesta secção. Aliás, serão apresentados de forma sucinta alguns conceitos teóricos que se consideram fulcrais para a posterior pesquisa.

Os postulados que subjazem à teoria das funções lexicográficas desempenharão um papel crucial nesta secção, uma vez que se tenciona introduzir e explicar quais são os elementos de análise que podemos extrair a partir desse raciocínio. Bergenholtz e Tarp (2003: 172) defendem a ideia de que as necessidades de utilizadores, assim como a sua perspectiva enquanto principais consumidores dos dicionários, foram inseridas na metalexigrafia moderna graças à aparição da corrente funcionalista da lexicografia teórica.

O conceito central remete para as funções lexicográficas. Conforme as teses de Tarp (1998: 123), uma função lexicográfica é a capacidade que utilizadores potenciais de um dicionário têm para poderem resolver problemas linguísticos através do recurso à obra de consulta. Estes problemas, também por vezes apresentados como dúvidas ou perguntas, surgem em situações específicas de utilização do dicionário e associam-se, portanto, a circunstâncias concretas.

A aparente fraqueza com que este termo foi introduzido na teoria funcionalista provocou uma contestação por parte de Wiegand (2001), quem criticou que o conceito da função dicionarística era turvo e difuso. Porém, Bergenholtz e Tarp (2003) opuseram-se a esta posição com a publicação de um outro artigo que revigorou a teoria das funções lexicográficas: tal como admitira Wiegand (1998), para eles a lexicografia converteu-se numa disciplina autónoma e independente da linguística aplicada que tinha os dicionários como a sua área de estudo. Aliás, os dicionários são identificados como objetos de utilização (*Gebrauchsgegenstände*) que podem ser empregues em situações determinadas para satisfazer as necessidades de utilizadores potenciais.

O âmbito de aplicação da teoria das funções lexicográficas é delimitado por Bergenholtz e Tarp (2002: 245) ao seguinte:

Die Funktionslehre untersucht daher die Situationen, in denen bestimmte Typen von Menschen bestimmte Typen von Problemen haben können, die durch die Konsultation eines Wörterbuches gelöst werden können. Kurz und gut setzt die Funktionslehre den Wörterbuchbenutzer und seine Bedürfnisse als Ausgangspunkt für alle Entscheidungen an<sup>2</sup>.

Para além desta demarcação, Bergenholtz e Tarp (2003: 255) incluem na revisão da sua teoria o conceito de propósito genuíno do dicionário (*genuiner Zweck*), da autoria de Wiegand (1998), e entendem-no como uma designação genérica para o proveito global que o dicionário pode acabar por ter enquanto objeto de utilização. No que diz respeito ao dicionário selecionado para esta análise, no Prefácio pode ler-se que o propósito genuíno do *Sotelo Blanco* é o seguinte: trata-se de um dicionário manual que conta com o léxico quer popular quer científico mais completo possível, de forma que “este Dicionário vai destinado para ser utilizado por todos os galegos, sexa cual for a ortografía ou norma que sigan” (Estraviz, 1995: V).

Não obstante, o autor deste dicionário, I. A. Estraviz, decide não incluir informação relativa às funções lexicográficas, uma vez que a obra de consulta deve estar ao serviço de diversas funções, pois estas acabam por se referir a aspetos muito concretos: “A lexicographical function is the satisfaction of the specific types of lexicographically relevant need that may arise in a specific type of potential user in a specific type of extralexical situation” (Tarp, 2008: 81).

Tarp (2015) fala em quatro tipos principais de funções lexicográficas, sob as quais podem ser ainda detalhadas outras:

- i) As funções comunicativas dizem respeito fundamentalmente aos problemas que podem surgir durante a codificação (produção) ou descodificação (receção) de textos, assim como durante a tradução e revisão de textos. Neste estudo, o nosso foco centrar-se-á nas funções comunicativas do dicionário *Sotelo Blanco*, e nomeadamente na importância da função de codificação.

2 Tradução própria: “A teoria funcional examina, portanto, as situações em que certos tipos de utilizadores podem ter certos tipos de problemas que podem ser resolvidos através da consulta de um dicionário. Em resumo, a teoria funcional toma o utilizador do dicionário e as suas necessidades como ponto de partida para todas as decisões.”

- ii) Quanto às funções de conhecimento (cf. Tarp, 1998), trata-se de itens lexicográficos que fornecem informação relativa a aspetos culturais ou específicos da cultura-alvo do dicionário, ou bem informação relativa a um domínio específico (economia, biologia, etc.).
- iii) As funções operativas têm que ver com a realização de determinadas ações através de informação incluída no dicionário.
- iv) As funções interpretativas ajustam-se mormente à compreensão de sinais não linguísticos ou necessariamente verbais.

Existem inúmeras situações mais específicas que podem classificar-se na tipologia funcional supra-apresentada. Tal é o caso da produção e a receção em língua materna, por exemplo, duas funções que se enquadram sob as funções comunicativas. Consequentemente, a informação necessária para a resolução de conflitos ou perguntas de carácter extralexiconográfico pode ser extraída a partir de dados intralexiconográficos disponíveis nas obras de consulta.

De modo a responder às questões de investigação supramencionadas (secção 2), devemos considerar sobretudo a função comunicativa de produção ou codificação em língua materna. Para tal fim, podemos cingir-nos à declaração de Iriarte (2004), segundo a qual a prática editorial ainda não parece conseguir estabelecer uma distinção tangível entre os dicionários codificadores e descodificadores, continuando assim a planificação de dicionários que servem teoricamente os dois propósitos.

A respeito dos dicionários codificadores ou de produção, Iriarte (2004: 83) ressalta que:

A característica mais importante deste tipo de dicionários é que deverão fornecer ao utilizador mais informação morfo-sintáctica, semântica e pragmática do que um dicionário descodificador, uma vez que na actividade descodificadora aplicamos estratégias de tipo textual ou pragmático que nos permitem inferir o significado de determinada palavra ou combinação lexical, estratégias das quais não dispomos no momento da codificação linguística.

Para descobirmos em que medida o dicionário *Sotelo Blanco* fornece informação que auxilia a codificação, centrar-nos-emos na microestrutura do dicionário. Outras partes como a macroestrutura ou a medioestrutura não serão abordadas na análise deste estudo<sup>3</sup>. Desde logo, podemos afirmar que a macroestrutura deste dicionário é apresentada de forma semasiológica, isto é, por ordem alfabética dependente dos significantes. Assim sendo, também podemos salientar que a obra de consulta sob análise conta com 87.000 verbetes (Estraviz, 2007: 124). Seguindo a classificação de González (2003), trata-se, neste caso, de um dicionário geral. No que concerne à medioestrutura, deve considerar-se que esta desempenha um papel fundamental para a remissão de informação entre a micro- e a macroestrutura do dicionário. Não obstante, a nossa atenção, como suprarreferido, irá estar orientada para a análise da informação descrita na microestrutura, pois é graças a essa informação que podemos extrair conclusões relativamente às funções que podem ser salvaguardadas com o recurso ao dicionário.

Na seguinte secção debruçar-nos-emos fundamentalmente sobre a metodologia aplicada para a análise dos dados intralexiconográficos e alicerçada na teoria das funções lexicográficas aqui apresentada. Como já se referiu, interessarão os itens lexicográficos que auxiliem a codificação em língua galega, não especificando se como língua materna ou estrangeira/segunda. Não obstante, devemos considerar que este dicionário foi desenhado para utilizadores da Galiza, como assinalado no Prefácio (Estraviz, 1995: V).

3 Para mais informações acerca da macroestrutura e da medioestrutura, consulte-se Bugueño (2007) e Bugueño (2003), respetivamente.

## 4.

**Metodologia**

Eine Wörterbuchkritik ist in der Regel selektiv. Sie kann sich nur auf ausgewählte Aspekte des Gegenstandes beziehen und erscheint von daher den Wörterbuchmachern möglicherweise ungerecht. Vielleicht können gerade die Aspekte, die von den Herstellern als Stärken ihres Produktes gepriesen werden, keine Berücksichtigung finden. Gute Rezensenten machen deshalb von vornherein deutlich, auf welche Aspekte des Gegenstandes sie sich in ihrem Text beziehen<sup>4</sup>. (Engelberg & Lemnitzer, 2009: 189)

A partir da citação anterior, corrobora-se que a metodologia para a realização de uma avaliação crítica de obras lexicográficas deve estabelecer-se na seleção de aspetos determinados. Como já se referiu anteriormente, neste caso, a nossa atenção irá estar centrada na análise dos elementos que fazem parte da microestrutura e que podem contribuir, essencialmente, para o desenvolvimento de habilidades codificadoras em língua galega.

Não obstante, devido à impossibilidade real de analisar todos os verbetes incluídos no *Sotelo Blanco*, lançou-se mão de ferramentas de processamento de linguagem natural e de *corpora* linguísticos que possibilitaram uma seleção de algumas entradas de forma imparcial. Segundo critérios de frequência no *Corpus de Referencia do Galego Actual* (doravante, CORGA<sup>5</sup>), foram extraídas as 25 palavras lexicais mais frequentes, para além de 10 palavras gramaticais. Pareceu-nos comedido e importante manter uma divisão entre palavras lexicais e palavras gramaticais, uma vez que nos orientámos, pelo menos parcialmente, na metodologia aplicada por Iriarte (2005).

As palavras retiradas do CORGA já apareciam lematizadas, o que facilitou o procedimento posterior, já que não foi preciso fazermos alterações em formas morfossintáticas, sendo possível recorrer diretamente ao dicionário para consultar os lemas eficazmente. Antes de apresentarmos a lista de lemas com que se levou a cabo a pesquisa, devemos lembrar que a distinção entre palavras lexicais e gramaticais (consoante a terminologia de Iriarte (2005), entre outros) remete para a teoria linguística proposta por Martinet (1977), em que ele falava em monemas lexicais e funcionais/gramaticais. Para Martinet (1977), os monemas lexicais contam com um significado referencial extralinguístico e com conteúdo proposicional ou semântico. Aliás, Martinet (1977) optou por fazer uma distinção entre classes abertas e classes fechadas, pertencendo ao primeiro grupo as palavras lexicais que serão aqui analisadas, embora alguns advérbios possam também incluir-se nas classes encerradas por existir um número mais limitado de elementos. Por sua parte, os monemas funcionais ou gramaticais correspondem aos monemas que carecem de conteúdo léxico.

Vilela e Villaça (2001) distinguem ainda entre palavras lexicais e gramaticais, mas também sublinham a frequência com que se gramaticalizam palavras lexicais ou com que se lexicalizam unidades gramaticais. Para estes autores, a distinção não é, portanto, tão estável como na linguística tradicional. Os advérbios, por exemplo, não são incluídos sob a categoria de unidades lexicais, uma vez que alguns deles carecem de significados categoriais, ou seja, significados que configuram e categorizam a realidade objetiva. No presente trabalho, listar-se-ão os advérbios sob o grupo de palavras lexicais. Isto prende-se com o facto de os advérbios, nomea-

4 Tradução própria: "Uma crítica dicionarística é geralmente seletiva. Só pode referir-se a aspetos seleccionados do objeto de estudo e pode, portanto, parecer desleal para os fabricantes de dicionários. Talvez os próprios aspetos que os produtores elogiam como pontos fortes do seu produto não possam ser considerados. Por conseguinte, os bons revisores deixam claro desde o início quais os aspetos do objeto de estudo a que se referem no seu texto."

5 Para mais informações sobre o CORGA, veja-se <http://corpus.cirp.es/corga/>.

damente os de modo, transmitirem amiúde información semântica *per se*, não sendo definidos somente pela noção de “relação” que costuma ser comum aos elementos pertencentes à categoria das palavras gramaticais (cf. Vilela & Villaça, 2001: 58).

No presente trabalho, empregaremos os conceitos de palavras lexicais e gramaticais, respetivamente. Assim, a análise será feita com os seguintes lemas extraídos de acordo com critérios de frequência do CORGA<sup>6</sup>:

- i) 25 palavras lexicais:
  - a. 11 verbos<sup>7</sup>: *facер, poder, dicir, ir, dar, ver, saber, querer, chegar, deber, pasar.*
  - b. 4 substantivos: *ano, día, tempo, vez.*
  - c. 1 adjetivo: *novo.*
  - d. 9 advérbios<sup>8</sup>: *como, moito, tamén, cando, tanto, ben, só, así, onde.*
- ii) 10 palavras funcionais/gramaticais<sup>9</sup>:
  - a. 2 artigos: *o, un.*
  - b. 5 preposições: *de, en, a, por, con.*
  - c. 3 conjunções: *e, que.*
  - d. 1 pronome: *se.*

Para as entradas ou artigos lexicográficos das palavras supra-elencadas, consideraremos os seguintes elementos e a sua representação no dicionário *Sotelo Blanco* (cf. Iriarte, 2005), pois são os aspetos mais destacáveis se espreitarmos a descrição lexicográfica na obra de consulta sob estudo:

- i) As unidades lexicográficas e a sua apresentação no dicionário. De acordo com a terminologia empregue por Melčuk (2013), falaremos em vocábulos (*vocable*) e unidades lexicais (*lexical unit*), para analisar, em conclusão, a representação lexicográfica de fenómenos como a polissemia ou a homonímia. Relativamente a isto, também serão analisadas as definições e aceções.
- ii) Transcrição fonética dos lemas.
- iii) Descrição gramatical e nomeadamente as diferentes restrições quer morfossintáticas quer semânticas definidas no dicionário.
- iv) Informação pragmática ou contextual.
- v) Informação enciclopédica.
- vi) Exemplos de uso.
- vii) Potencial combinatório das unidades lexicais: fraseologia, colocações...

6 A seleção de apenas 35 unidades lexicais pode considerar-se, à partida, limitada, mas a análise de diferentes elementos microestruturais faz com que este apuramento se torne apropriado para responder às perguntas de investigação formuladas no âmbito desta pesquisa. Note-se que os dados de frequência utilizados para a realização da presente pesquisa foram consultados por última vez em 24 de novembro de 2021.

7 Foram excluídos os verbos *estar, ser, haver e ter*, já que, de acordo com Iriarte (2005: 53), estas palavras podem funcionar apenas como monemas funcionais e possuem mais valores dentro do código, frequentemente aparecendo como verbos suporte ou verbos auxiliares.

8 Considere-se que muitos dos advérbios aqui apresentados podem ser, dependendo do contexto, classificados como palavras gramaticais, uma vez que funcionam mormente como partículas modais (cf. Vilela & Villaça, 2001). O maior grau de modalidade e a sua frequente consideração como palavras funcionais (Iriarte, 2004) é o motivo pelo qual foram excluídos do estudo advérbios como *non, máis* ou *xa*.

9 Algumas destas palavras extraídas da lista do CORGA apresentam mais de um valor, como por exemplo o monema funcional *a*, pois pode ter a função de preposição ou de artigo, embora a frequência seja exclusiva para a preposição, já que no caso do artigo aparece lematizada sob *o* (masculino singular). Isto também acontecerá na outra categoria (com as palavras lexicais), mas será analisado pormenorizadamente na secção 5. Decidiu-se prescindir da análise de mais pronomes, tanto pelo seu frequente carácter polimórfico, como pelo facto de os mais frequentes na lista extraída do CORGA serem *o, lle e el*, formas átonas de acusativo e dativo e tónica, respetivamente, do pronome pessoal de terceira pessoa de singular.

Os aspetos anteriormente listados serão estudados na microestrutura do dicionário objeto de estudo, de modo a analisarmos tanto de forma quantitativa como qualitativa em que medida o *Sotelo Blanco* pode servir para a produção – ou codificação – em língua galega. Primeiramente, a metodologia de perspectiva quantitativa permitir-nos-á quantificar a informação fornecida nesta obra de consulta lexicográfica. Por sua parte, com a análise qualitativa, optámos por valorizar a forma como se apresenta essa informação, assim como a situação em que esses dados lexicográficos aparecem.

Apresentada a metodologia, visa-se oferecer dados e resultados com base científica, seja ela com dados numéricos ou juízos críticos, podendo sempre existir uma contestação baseada nos mesmos métodos. Uma crítica dicionarística sem a adoção de tais procedimentos dificilmente poderá ser contestada, uma vez que o autor pode simplesmente exprimir a sua opinião sem uma base metodológica adequadamente delimitada *a priori* (cf. Iriarte, 2005).

## 5.

### Análise e discussão da descrição lexicográfica

Nesta epígrafe debruçar-nos-emos sobre os resultados da crítica dicionarística, prestando especial atenção aos dados qualitativos e quantitativos que nos permitam extrair conclusões objetivas para aconselhar ou desaconselhar, em termos de utilidade para a produção em língua galega, o recurso ao dicionário *Sotelo Blanco*.

Para tal fim, dedicaremos uma secção específica a cada um dos elementos da microestrutura elencados na epígrafe 4 do presente trabalho. Começaremos com a seleção das unidades lexicográficas e a sua definição para depois analisar aspetos mais específicos quer da forma do significante quer do seu conteúdo semântico. O objetivo é, como já se mencionou, retirar conclusões que possibilitem uma avaliação positiva ou negativa do dicionário *Sotelo Blanco*.

#### 5.1. Unidades lexicográficas e definição

Para o estudo das unidades lexicográficas incluídas no *Sotelo Blanco*, devemos considerar as seguintes palavras de Iriarte (2001: 313):

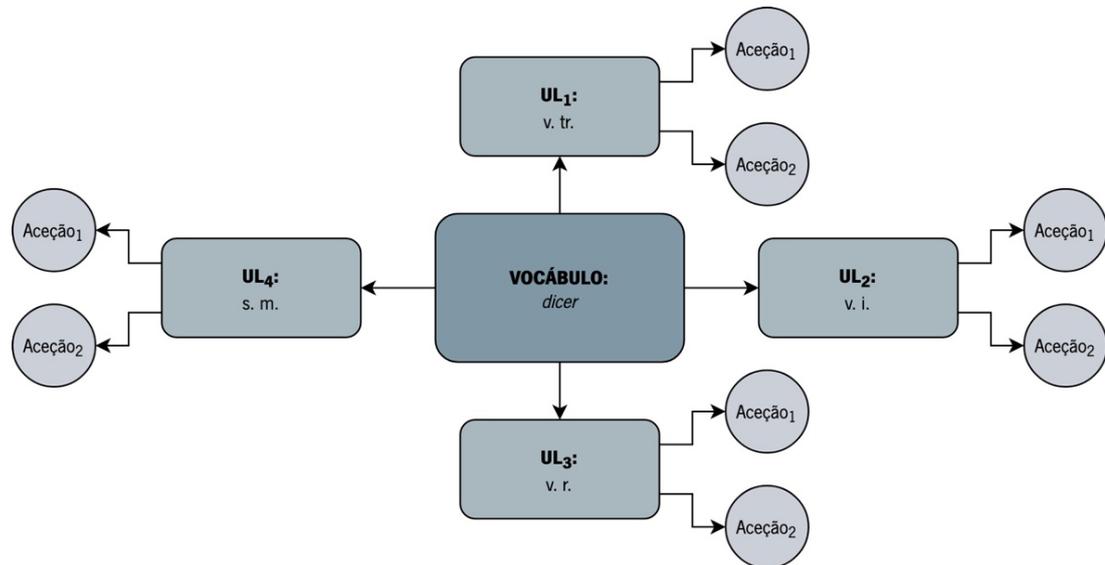
Uma unidade lexicográfica será um *conceito*, reconhecido e fixado culturalmente, ao que linguisticamente corresponde um *termo* (Pawley & Syder, 1983: 191), seja ele uma palavra simples, uma palavra derivada, uma palavra composta, uma sigla, um acrónimo, uma abreviatura, uma forma ou sintagma abreviado ou um nome próprio e também um sintagma, desde que denomine globalmente (holisticamente) um único conceito [...].

Segundo as teses defendidas por Iriarte (2001), a unidade de descrição lexicográfica não tem porque corresponder exclusivamente a unidades monopalavra, embora esta prática seja a preferida na lexicografia editorial, como podemos apreciar na obra de consulta sob análise. No *Sotelo Blanco*, como comentaremos depois, a combinatória sintagmática de um dado lexema aparece recolhida dentro do seu comentário semântico no artigo lexicográfico e as combinações, sejam elas livres ou restritas (cf. Iriarte, 2001), não são lematizadas.

De acordo com a teoria de Mel'čuk (2013), tentaremos representar na figura 1 a forma como as unidades lexicográficas são tratadas, fundamentalmente no que diz respeito às relações semânticas de homonímia ou polissemia. As dificuldades que acarreta frequentemente a delimitação destes fenómenos lexicais leva, pelo menos na prática lexicográfica do dicionário *Sotelo Blanco*, para a distribuição de significados como sendo aceções do mesmo significante ou para a criação de duas entradas ou dois verbetes. Deste modo, o mesmo vocá-

bulu (ou termo) agrupa no seu domínio diferentes unidades lexicais (UL) e cada una delas presenta amiúde un padrão de reg ncia (no caso dos verbos, a primeira UL pode-se referir a un uso transitivo, enquanto a segunda pode remeter para un uso intransitivo, por exemplo). Depois, as ace  es aparecen integradas sob as diferentes UL.

Figura 1: Representação do tratamento lexicográfico no nível dos vocábulos e unidades lexicais



Fonte: Elaboração própria

Não existe consenso acerca dos critérios seguidos por Estraviz na elaboração do dicionário *Sotelo Blanco* para a delimitação da polissemia ou da homonímia, pois embora a dinâmica apresentada na figura 1 seja a maioritária, há dois casos que devem ser assinalados. À partida, parecia que as palavras com a mesma etimologia eram incluídas sob o mesmo verbete. Isto cumpria-se ainda no caso do advérbio/adjetivo *s *, pois o dicionário fornece duas entradas diferentes: *s *<sub>1</sub> para o advérbio/adjetivo e *s *<sub>2</sub> para o substantivo, uma vez que a etimologia não coincide. Causa maior surpresa o vocábulo *deber*, pois embora possa ser tratado como verbo ou substantivo do ponto de vista da sintaxe, sendo que ambas as duas formas sint ticas têm a mesma etimologia, no *Sotelo Blanco* contamos com dois verbetes claramente separados e delimitados.

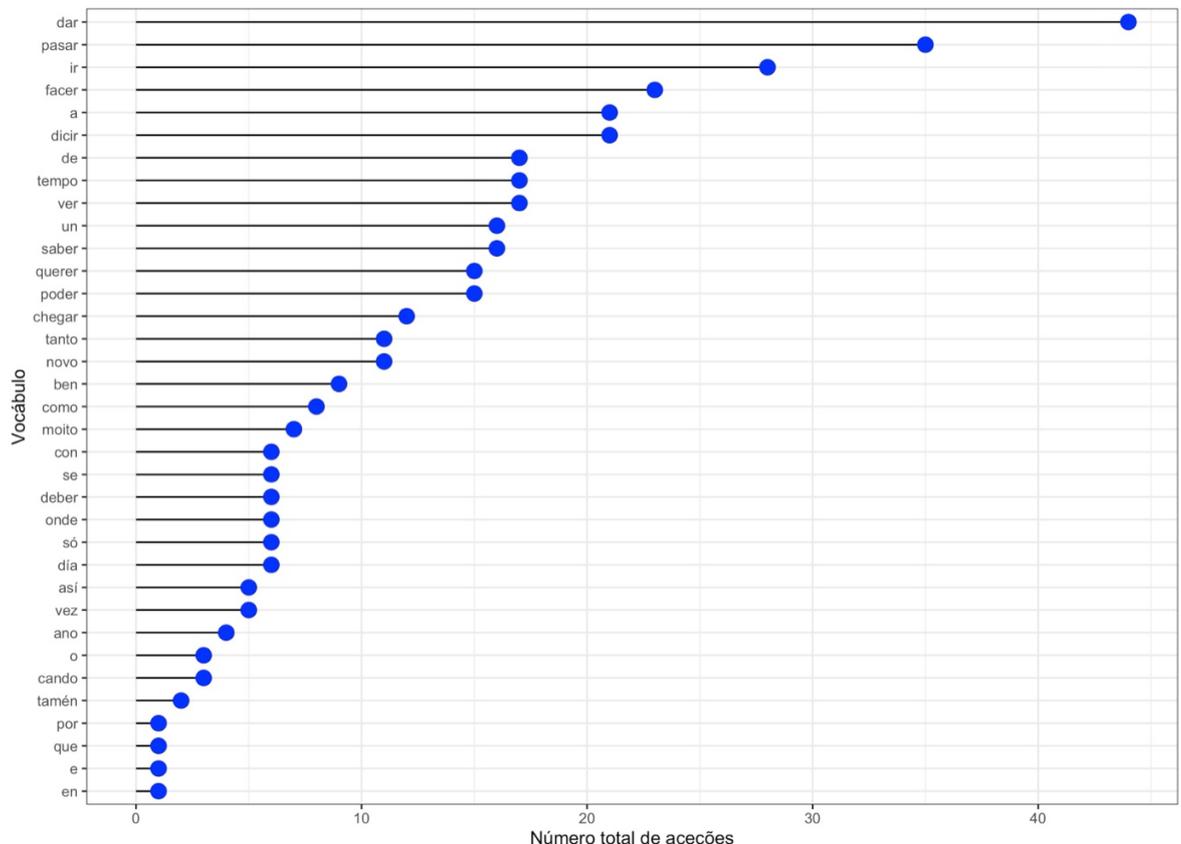
Uma das partes fundamentais do artigo lexicográfico está formada pela definição semântica do significante. Embora, tal como indica Werner (1982: 259-261), exista uma longa tradição na lexicografia prática de formular definições, não podemos afirmar que exista uma forma mais adequada. O mais habitual é a introdução de informação extralinguística, no caso das palavras lexicais, em conjunção com alguns aspetos metalinguísticos:

**Dia**, s. m. (1) Período de 24 horas durante o cual a Terra d  unha volta no seu eixo. (2) O período de tempo en que a Terra está clara, ou o intervalo entre unha noite e outra. (3) A clari-  
dade que o Sol envia à Terra<sup>10</sup> [...].

10 Todos os artigos lexicográficos reproduzidos no presente estudo foram retirados do dicionário sob análise, veja-se Referências bibliográficas.

A técnica de definição consiste, normalmente, na paráfrase dos sememas que constituem o conteúdo referencial do lema com que se opera (Werner, 1982: 275). A paráfrase do conteúdo proposicional da UL escolhida permite a distribuição em diferentes aceções, possibilitando uma descrição pormenorizada da semântica que subjaz a um dado lexema. A existência de um número elevado de aceções reflete a exatidão e precisão com que são tratados os diferentes lemas<sup>11</sup>. O gráfico de frequências da figura 2 representa o número de aceções que costumam aparecer associadas a cada lema, tomando em consideração apenas os itens linguísticos da lista mencionados na secção 4 do presente trabalho.

Figura 2: Frequência absoluta do número de aceções associadas a cada lema



Fonte: Elaboração própria

Como se pode deduzir do histograma da figura 2, a moda em termos estatísticos do número de aceções total para cada vocábulo (isto é, sem consideração das diferentes UL) é 6, sendo que a média aritmética é 11,57. O cálculo desta média permite-nos apreciar que o maior número das entradas lexicográficas sob análise neste estudo apresenta bastantes aceções. Isto traduz-se num auxílio para as habilidades não só de receção em língua galega dos utilizadores do dicionário, mas também para a produção ou codificação, pois é evidente que através de descrições detalhadas, os utilizadores podem atingir um maior nível de correção na sua expressão linguística. Perguntas sobre nuances léxicas (cf. Engelberg & Lemnitzer, 2009: 117) devem ser resolvidas, à partida, ao consultarmos a definição num dicionário como o *Sotelo Blanco*.

11 O facto de as UL escolhidas apresentarem um número elevado de aceções também se prende com a sua elevada frequência na língua.

Um caso especial é o das palavras funcionais ou gramaticais, pois neste caso as definições apenas contêm informação metalinguística acerca da forma como elas devem ser usadas na língua-alvo da descrição lexicográfica. No que concerne ao tratamento lexicográfico e definitório das palavras funcionais, é muito frequente encontrarmos uma divisão em subaceções:

**De**<sub>2</sub>, prep. (1) Expresa várias relacións, como: a) ponto de partida [...]; b) orixe [...]; c) causa, motivo [...]; d) aquilo do que algo ou alguén é afastado, liberado, etc. [...]; e) efeito [...]; f) meio [...]; g) assunto [...].

Neste caso, não se oferece aos utilizadores informação sobre o conteúdo proposicional, senão sobre as relações linguísticas em que se utiliza frequentemente uma dada palavra funcional. Esta representação pode, igualmente, auxiliar a produção em língua galega, pois através do recurso a tais entradas, os utilizadores do dicionário recebem informação sobre os contextos em que uma determinada palavra gramatical pode aparecer.

Ainda devemos salientar que o facto de lematizar os diferentes vocábulos *per se* leva para a fixação de uma ortografia *normativa*. O surgimento de dúvidas e problemas extralinguísticos como “como se escreve x palavra?” pode ser facilmente elucidado com a consulta dessa UL x na obra de consulta lexicográfica. Quanto à ortografia, o dicionário *Sotelo Blanco* apresenta algumas especificidades, pois a predileção do autor para uma norma galega convergente com o português faz com que, por vezes, se recolham duas variantes ortográficas<sup>12</sup>. Assim, no caso de *moito*, por exemplo, apresenta-se uma indicação medioestrutural que remete para o verbete *muito*. Algo similar acontece no caso de *cando*, já que no dicionário *Sotelo Blanco* também se inclui a variante linguística *quando*, embora neste caso não se encontre uma remissão direta.

Em suma, como já se tem afirmado no âmbito da lexicografia teórica (cf. Iriarte, 2001: 339), é possível afirmar que a definição é a parte mais importante do comentário semântico num dicionário monolíngue. É graças à definição – entendida também como conjunto de aceções – ligada a uma dada unidade de tratamento lexicográfico que as pessoas utilizadoras podem ganhar mais informação sobre o conteúdo proposicional ou, se se tratar de uma palavra funcional, sobre os dados metalinguísticos que procuram.

## 5.2. Transcrição fonética

De acordo com Iriarte (2001: 328), as transcrições fonéticas devem “registar as principais pronúncias existentes, sem grandes pruridos normativizadores”. Destarte, este elemento lexicográfico relativo ao comentário da forma do significante oferecer-nos-ia informação sobre o modo como um dado vocábulo há ser pronunciada, tendo uma importância essencial para a produção oral na língua alvo. Não obstante, talvez pelo facto de ser um dicionário destinado à população galega, nenhuma das palavras nem gramaticais nem lexicais analisadas contêm, na sua entrada no dicionário *Sotelo Blanco*, uma transcrição fonética.

Mesmo que não exista uma inclusão sistemática – de facto, não se encontrou nenhum item relativo à transcrição fonética de vocábulos – na obra de consulta sob estudo, parece necessário salientarmos que a ausência desta informação pode ser um grande inconveniente para recomendarmos, no final, que utilizadores que têm

12 Apesar de falarmos em variantes ortográficas, deve-se notar que a maioria destas variantes costuma transcender o plano ortográfico, sendo que se trata de variação intralinguística em geral.

o galego como língua estrangeira ou segunda lancem mão deste dicionário para a codificação oral. Esta análise é realizada desde o ponto de vista da teoria das funções lexicográficas, uma vez que a inexistência desta informação leva obviamente para o desaconselhamento desta obra de consulta por parte de utilizadores que queiram procurar a pronúncia de um dado vocábulo.

### 5.3. Descrição gramatical

No que diz respeito ao elemento lexicográfico descritor do comportamento gramatical dos significantes selecionados, a análise quantitativa permitiu-nos observar que todos os lemas que foram considerados apresentam, no *Sotelo Blanco*, informação relativa à sua classe gramatical. Do ponto de vista das funções lexicográficas, esta informação pode contribuir para o enriquecimento de conhecimentos específicos sobre a língua (função de conhecimento), mas também pode auxiliar a comunicação em determinadas situações extralinguísticas. Não devemos esquecer que:

[o] utilizador corrente (não linguista) de um dicionário codificador (bilingue ou monolingue) normalmente salta este tipo de informação sobre a categoria ou subcategoria gramatical da palavra que está a consultar, porque pouco lhe interessa [...]. Para um utilizador de um dicionário [...] codificador, será importante conhecer as variações morfo-sintáticas ou combinatórias que as diferentes acepções desta palavra normalmente trazem consigo [...] (Iriarte, 2001: 345).

Contudo, a especificidade deste tipo de elemento de definição lexicográfica, sobretudo em verbos e substantivos, permite que os utilizadores possam aperfeiçoar as suas habilidades, especialmente aquelas de produção, em língua galega.

Primeiramente, no que concerne aos verbos, o *Sotelo Blanco* fornece-nos informação sobre a valência verbal. Estes dados costumam aparecer condensados na anotação lexicográfica com a forma “v. tr.” para verbos transitivos, “v. i.” para verbos intransitivos ou “v. r.” para verbos reflexivos, entre outros. No entanto, os utilizadores com alguns conhecimentos linguísticos podem deduzir o que estas descrições abreviadas significam e as implicações que elas acarretam na altura da produção linguística. Se alguém consultar no dicionário a UL *dizer* como “v. tr.”, deve inferir que, na realização sintática, o verbo *dizer* com esse significado aparece acompanhado de um objeto direto: *alguém diz algo*. Todavia, é a nossa noção enquanto falantes sobre as possibilidades de realização sintática que nos permite produzir esta frase, pois o dicionário apenas oferece informação sobre a valência sintática, ficando fora da representação lexicográfica a valência semântica<sup>13</sup>. Algumas questões como os exemplos apresentados a seguir não podem ser, portanto, resolvidas com o *Sotelo Blanco*: o sujeito pode ser humano ou não humano para uma dada UL? O objeto direto pode ser animado para essa UL?

Noutras ocasiões, a informação acerca da valência sintática aparece sob uma determinada aceção da UL que está a ser tratada, mesmo que as marcas de transitividade apareçam logo a seguir ao vocábulo. Por exemplo, no caso do verbo *facer* contamos com a seguinte informação, importante para a produção linguística:

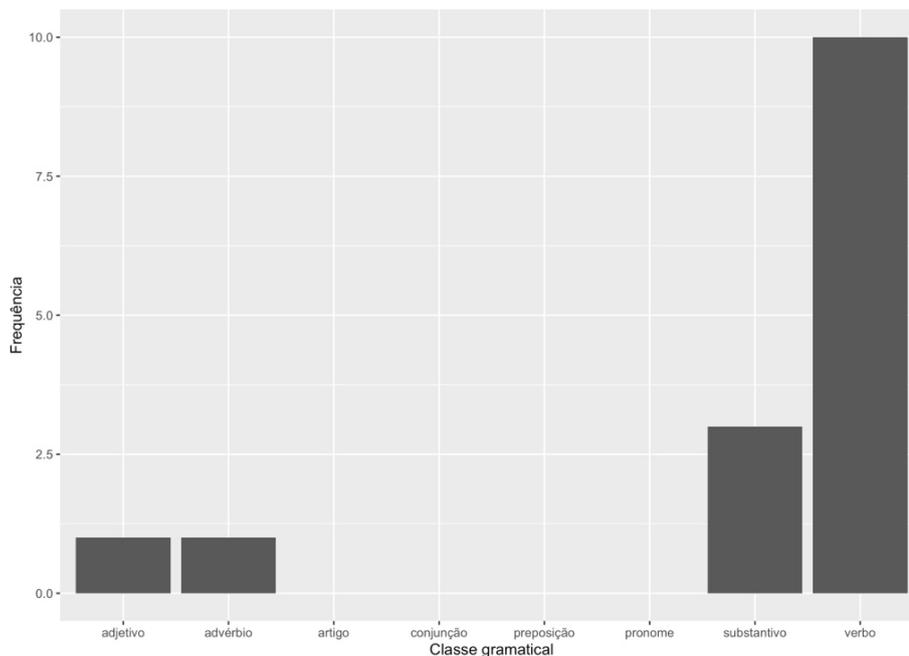
**Facer** (FAZER), v. i. (1) Seguido da prep. «por», tentar procurar, dilixenciar: *facer por chegar cedo*. [...] (3) Seguido da prep. «de», exercer eventualmente ou habilitar-se como: *na selva tivo que fazer de médico* [...].

13 Para mais informações acerca da tipologia valencial de verbos, substantivos e adjetivos, veja-se Domínguez (2011).

No que diz respeito aos substantivos, costuma aparecer uma anotação que nos permite saber o género do significante procurado, para além de informação sobre a formação do plural em ocasiões, sobretudo se existirem quaisquer irregularidades. Igualmente, do ponto de vista da teoria das funções lexicográficas, isto traduz-se num auxílio na altura da codificação linguística em língua galega. No resto de categorias ou classes gramaticais, aparece somente uma indicação sobre a categoria gramatical em que se encaixa uma dada palavra.

Embora este tipo de informação não esteja vinculado com a descrição gramatical *stricto sensu*, abordaremos aqui as relações paradigmáticas (cf. Saussure, 1992) e semânticas recolhidas no dicionário *Sotelo Blanco*. Trata-se fundamentalmente de relações de sinonímia e antonímia, pois elas tornam-se fulcrais na altura de produção linguística. Destarte, os utilizadores acedem a um número de sinónimos e antónimos para cada vocábulo ou UL que permite acrescentar o seu volume léxico. Devido ao facto de serem classes abertas (cf. Martinet, 1977), observámos que os verbos, substantivos e adjetivos são as categorias verbais em que a aparição de sinónimos e/ou antónimos prevalece, e isso pode ser claramente observado na figura 3.

Figura 3: Frequência de aparição de relações semânticas segundo categoria gramatical



Fonte: Elaboração própria

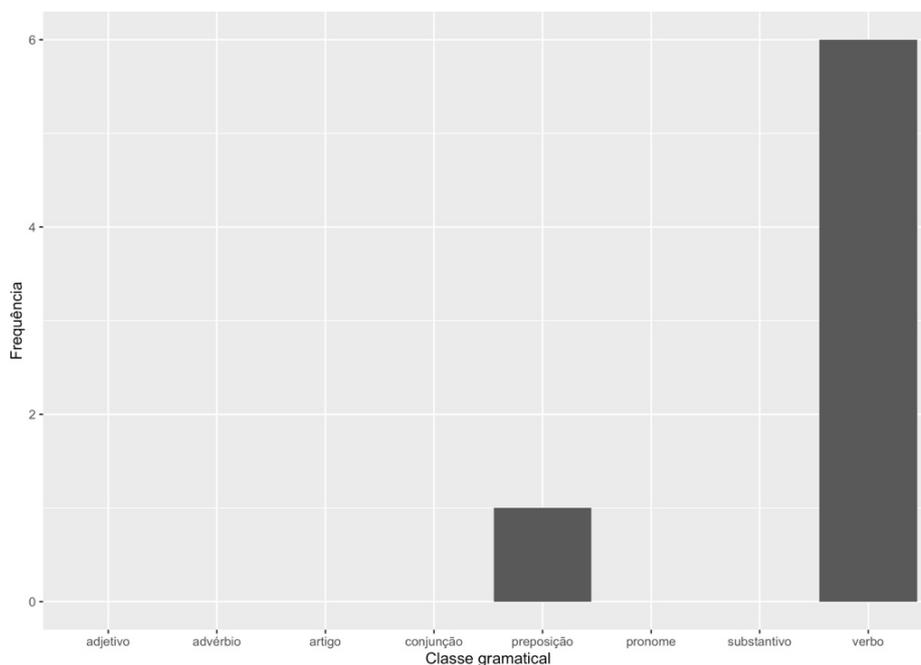
#### 5.4. Informação pragmática

De acordo com Iriarte (2001: 350), é difícil delimitar claramente a informação que deve ser classificada como pragmática e aquela que deve ser considerada enciclopédica, pois existem frequentemente itens de informação que podem ser entendidos como enciclopédicos e como pragmáticos (veja-se, por exemplo, o caso de marcas geográficas). Aliás, existem nuances entre o uso de expressões como “familiar” ou “coloquial” como sendo diferentes por parte dos lexicógrafos, pois elas remetem, amiúde, para idioletos muito semelhantes. Desta forma, utilizámos, no presente trabalho a etiqueta de informação pragmática para usos que têm a ver simplesmente com a distribuição socioletal, sem entrarmos em gírias ou linguagens de especialização.

Este tipo de informação acaba por se tornar fundamental para uma produção adequada em língua estrangeira fundamentalmente, uma vez que desconhecemos alguns usos deste género que divergem entre a língua de chegada e a nossa língua materna. Incluímos, portanto, neste grupo, informação relativa a usos dialetais (“dial.”), usos depreciativos ou pejorativos (“deprec.”), usos familiares (“fam.”), vulgares (“vulg.”), entre outros.

Este tipo de informação lexicográfica permite aos utilizadores atingir um maior nível de precisão e correção na codificação na língua alvo da descrição lexicográfica. Deste modo, os utilizadores ficam a saber que uma dada UL tem um valor coloquial associado, por exemplo, e que, conseqüentemente, não deve ser utilizada em textos formais. Do ponto de vista das funções lexicográficas, esta informação é um contributo essencial para a satisfação das funções comunicativas. Em termos quantitativos (veja-se figura 4), nem todas as categorias analisadas contam com estas etiquetas pragmáticas. Por outras palavras, a partir dos verbetes com que se operou, pode deduzir-se agora que apenas alguns verbos e uma preposição apresentam informação de tipo pragmático.

Figura 4: Frequência de aparição de etiquetas pragmáticas segundo categoria gramatical



Fonte: Elaboração própria

## 5.5. Informação enciclopédica

Conforme o defendido por Iriarte (2001: 331),

[n]os dicionários actuais, este tipo de informação parte muitas vezes da intuição do próprio lexicógrafo mais do que de uma classificação produto de uma sistematização rigorosa. Contudo, esta informação, em primeiro lugar, pode ser muito útil para o utilizador estrangeiro (e não só), que poderá ter menor intuição no que se refere a este tipo de informação [...].

No entanto, esta informação também pode ser de grande utilidade para o utilizador de língua materna, pois ele conta, através desta etiqueta, com uma descrição mais pormenorizada sobre quando uma palavra deve ser usada como fazendo parte, por exemplo, do tecnoleto médico, embora esse significante possa sempre ter ainda associados outros significados de uso mais comum.

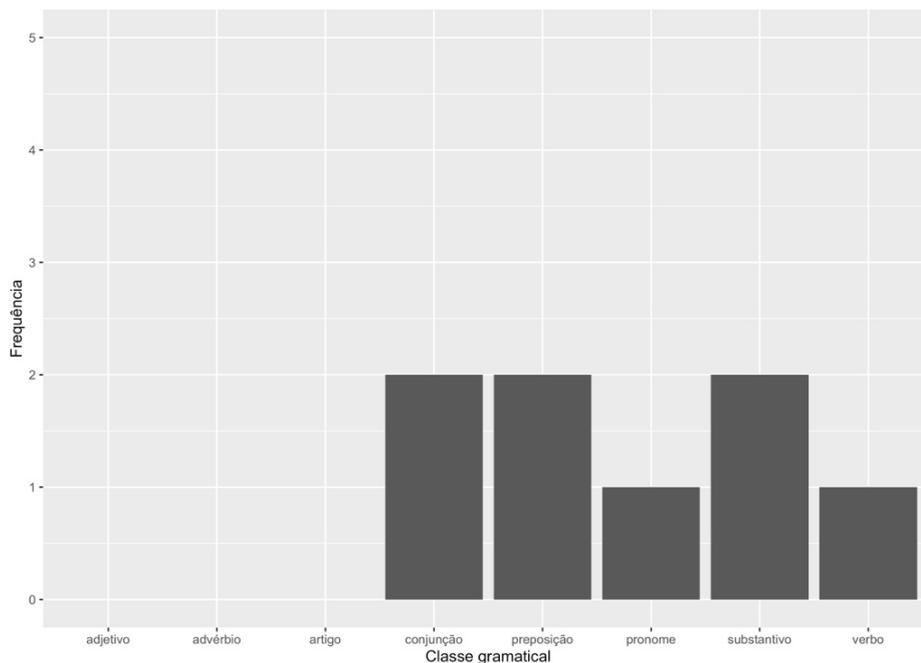
Neste caso, incluímos sob esta classificação etiquetas que recolhem informação relativa, por exemplo, a uma área do conhecimento determinada em que as UL apresentam um uso restrito, entre as quais podemos elencar as seguintes: “electr.” para eletricidade, “biol.” para biologia, “fisiol.” para fisiologia ou “vet.” para veterinária. Tal como indicámos na secção 5.4. (veja-se supra), esta informação pode ajudar os utilizadores a atingirem um maior nível de precisão na sua produção linguística, embora não seja essencial para poder comunicar mensagens mais “fáceis” ou de uso mais habitual e quotidiano:

**Tempo**, s. m. [...] (10) Mús. Durazón de cada unha das partes de un compaso musical: *compaso a cuatro tempos* [...] (12) Gram. Flexón verbal que serve para exprimir o momento presente, pasado ou futuro en que se pasa acción expresa polos verbos [...].

Não obstante, essas etiquetas não são a única forma de recolher esta informação, pois em ocasiões ela aparece como fazendo parte da própria definição, com expressões como “en certos xogos...” (veja-se verbete *pasar*) ou “na Galiza...” (veja-se verbete *ano*).

Quanto à análise quantitativa (veja-se figura 5), este tipo de informação aparece restringida a umas poucas categorias gramaticais, embora seja possível que chegássemos a tais resultados por causa da pequena amostra com que trabalhamos e por estarmos a estudar os vocábulos que aparecem com maior frequência. Em geral, podemos afirmar que a maior de palavras não conta com etiquetas deste tipo, mas também devemos considerar que não todos os vocábulos na língua possuem usos tão específicos ou provenientes de linguagens de especialidade.

Figura 5: Frequência de aparición de información enciclopédica segundo categoría gramatical



Fonte: Elaboração própria

Embora não fosse classificada como parte da informação enciclopédica, todas as palavras consultadas contavam com informação acerca da sua etimologia. De facto, a etimologia parece ser um critério para a lematização e delimitação de fenómenos como a polissemia e a homonímia, como já foi esclarecido na epígrafe 5.1. Contudo, a informação etimológica pode salvaguardar as funções de conhecimento sobre a língua, mas não contribui nem permite uma melhora especificamente no que diz respeito à comunicação (produção ou receção) e por este motivo, decidimos não incluir informação mais pormenorizada acerca disto no presente trabalho.

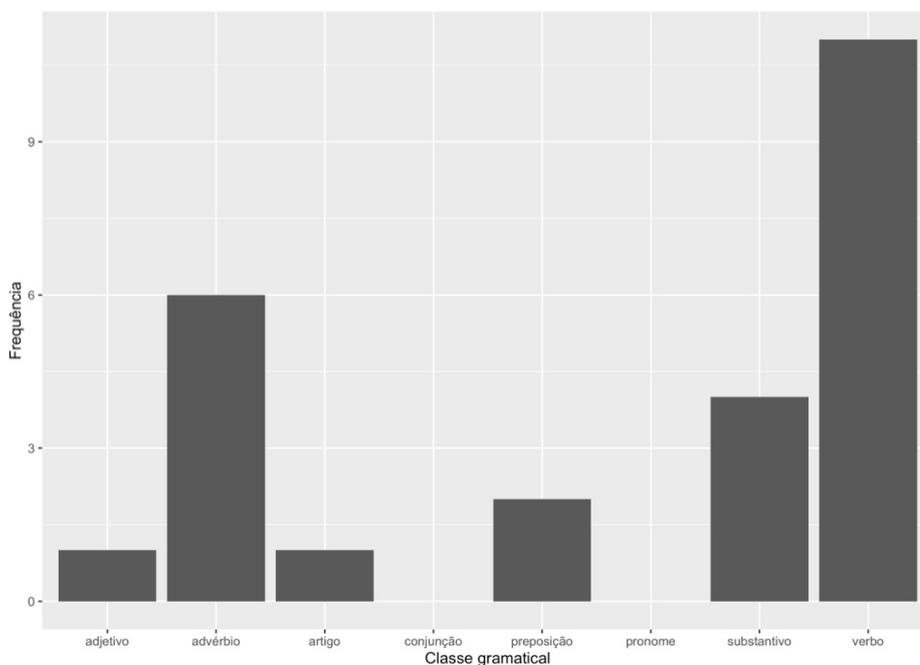
## 5.6. Exemplos de uso

Antes de encetarmos a análise dos exemplos incluídos no dicionário *Sotelo Blanco*, parece relevante lembrarmos as seguintes palavras de Iriarte (2005: 60):

Não temos grandes dúvidas de que os exemplos e as abonações podem ser muito ricos em informação morfológica, sintáctica, combinatória, semântica, enciclopédica, pragmática, estilística, etc. Os exemplos são cruciais no uso do dicionário como ferramenta para a codificação.

Em suma, podemos afirmar, desde logo, que os exemplos são essenciais para a codificação em qualquer língua, uma vez que graças a eles podemos conhecer o comportamento em co(n)texto de uma dada UL ou de um vocábulo. Em termos quantitativos, quase todas as categorias gramaticais representadas nesta análise contam com exemplos de uso nos artigos lexicográficos no *Sotelo Blanco*. Desta forma, os utilizadores recebem informação sobre o co(n)texto em que uma palavra específica costuma inserir-se. Esta informação não só se refere ao comportamento morfossintático da própria palavra procurada, mas também ao seu potencial combinatório no nível da frase ou do texto.

Figura 6: Frequência de aparição de exemplos segundo categoria gramatical



Fonte: Elaboração própria

Assim sendo, tal como se pode desprender da figura 6, é nas entradas lexicográficas das palavras lexicais onde costumam aparecer exemplo, sendo que se providencia informação mais fidedigna sobre o uso das UL ao utilizador.

Como suprarreferido, os exemplos são cruciais para a produção na língua objeto da descrição lexicográfica, embora não sejam tão importantes no momento da receção. A única crítica que podemos orientar para os exemplos fornecidos no *Sotelo Blanco* tem que ver com a fonte de que eles foram retirados. Nos dias de hoje, é habitual na prática lexicográfica recorrer a *corpora* para a incorporação de exemplos, pois eles refletem realmente o comportamento do léxico, uma vez que se trata de usos reais dos vocábulos. Não obstante, para a compilação deste dicionário, o autor – ou equipa de trabalho – não especifica como foram recolhidos os exemplos apresentados – quer por invenção deles próprios ou por recurso a fontes textuais secundárias. A criação *ad hoc* de exemplos pode fazer com que alguns dos usos acabem por ser pouco esclarecedores ou pouco representativos para os utilizadores que desconhecem o contexto de quem redigiu um exemplo específico.

### 5.7. Combinatória lexical

Nesta secção, centraremos o nosso foco num aspeto que deve ser fundamental para a produção linguística e para a codificação em língua galega. Trata-se da coocorrência lexical, graças à qual os utilizadores do dicionário podem obter informação relativa ao potencial combinatório das palavras no texto. Iriarte (2001: 199) assinala que estas expressões multipalavra não são sempre transparentes no que se refere ao seu significado, e que por vezes, quer para a função de produção quer para a de receção, é preciso incluir uma paráfrase semântica no dicionário.

Contudo, Iriarte (2001) admite que os dicionários tradicionais costumam apresentar alguma informação combinatória, mas ele não concorda com a forma como essa informação é recolhida e descrita lexicograficamente. Ficou já esclarecido que qualquer expressão multipalavra pode ser lematizada num dado dicionário, mas essa não foi a decisão adotada no *Sotelo Blanco*.

Note-se que, tal como acontece amiúde na prática lexicográfica tradicional, o *Sotelo Blanco* introduz estas expressões multipalavra no fim do artigo lexicográfico, na parte que podemos batizar como zona fraseológica do verbete (cf. Iriarte, 2001: 196). Aqui não serão representadas aquelas construções livres que os falantes podem criar *ad hoc* (cf. Zgusta, 1971: 140), senão que se tenciona descrever a coocorrência lexical não livre, sem importar se se trata de frasesmas, quase-frasesmas ou colocações. No *Sotelo Blanco* contamos normalmente com uma descrição da coocorrência lexical depois das aceções de cada UL:

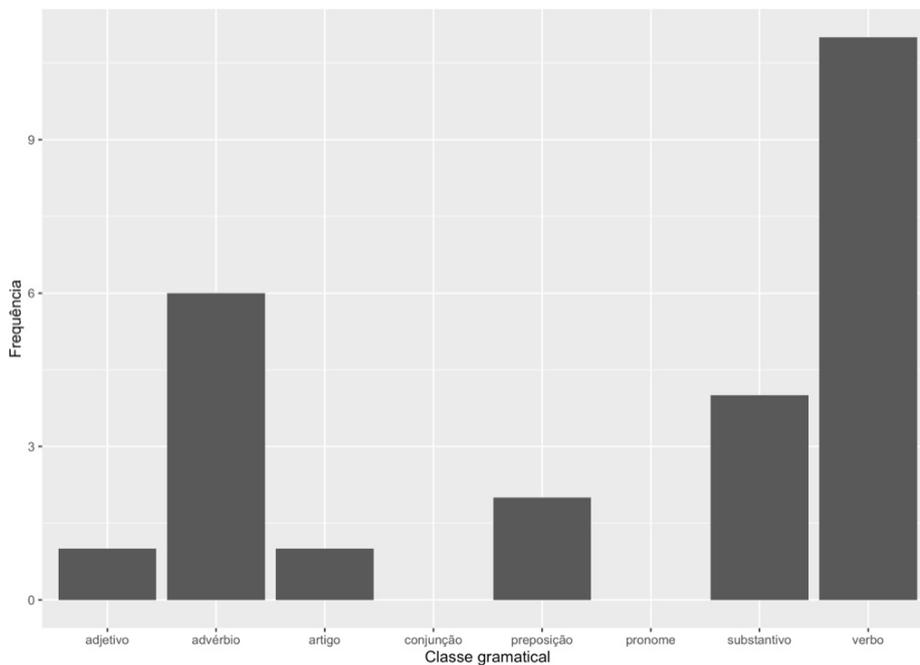
**Tempo**, s. m. [...] (15) Xelo que cobre un charco. pl. (1) As idades, épocas. (2) As estazóns. *Abrir o tempo*: mellorar o tempo, escampar. *Andar con o tempo ou ir con o tempo*: acomodar-se às circunstâncias [...].

Essas construções multipalavra – por vezes trata-se de locuções prepositivas ou adverbiais – aparecem no dicionário *Sotelo Blanco* descritas após a aceção de uma dada UL. Do ponto de vista funcional, esta forma de representar a informação combinatória pode ajudar se o utilizador estiver à procura de uma determinada expressão com a palavra em cujo artigo lexicográfico foram recolhidas. Não obstante, é um modo de representação lexicográfica pouco intuitivo, pois as expressões multipalavra não contam nunca com entradas próprias, sendo que só desempenham um papel na parte semântica de um dos significantes que as constituem. Para além disso, pode criticar-se o facto de não se estabelecer uma delimitação entre os diferentes tipos de

construções multipalavra. Portanto, as locuções adverbiais aparecem ao mesmo nível acompanhadas por uma etiqueta indicando que se trata de uma locução de esse tipo (“locs. advs.” ou “loc. conx.”).

No plano quantitativo, podemos ressaltar que o dicionário *Sotelo Blanco* inclui combinações multipalavra, embora a descrição não seja realizada de forma idónea. Neste sentido, e segundo o nosso parecer, dever-se-ia realizar uma revisão do modo como a informação é apresentada, isto é, do ponto de vista qualitativo. Quanto à representação em termos estatísticos da coocorrência lexical, é possível indicar que o dicionário apresenta algumas estruturas:

Figura 7: Frequência de aparição da combinatória lexical segundo categoria gramatical



Em suma, deduz-se, a partir das teses supra-expostas, que somente devia ser revisto o modo como a informação sintagmática é tratada neste dicionário, pois não parece lógico, do ponto de vista da semântica e, de acordo com as ideias de representação lexicográfica defendidas por Iriarte (2001) e Mel'čuk (2013), que toda essa informação não disponha de subentradas com uma formatação distintiva para facilitar a sua interpretação. Contudo, isto só deve ser entendido como uma reflexão que ultrapassa, parcialmente, os limites do presente estudo, pois aqui só pretendemos quantificar e valorizar a informação fornecida pelo *Sotelo Blanco*.

## 6.

### Considerações finais

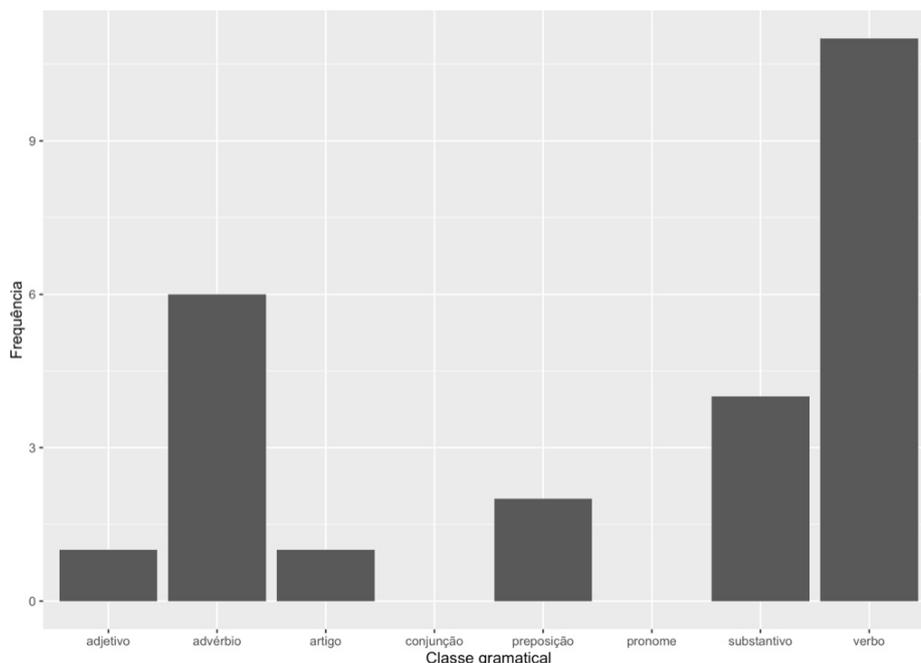
Depois da análise pormenorizada que foi completada na secção 5 do presente trabalho, para a qual tomámos em consideração, do ponto de vista metodológico, os aspetos elencados na epígrafe 4, pretendemos agora encerrar o presente estudo procurando respostas consistentes às perguntas de investigação com que iniciamos este relatório. Como conclusão, visa-se oferecer uma valoração crítica sobre o (des)aconselhamento do dicionário *Sotelo Blanco* alicerçada na análise aqui cometida.

Primeiramente, responderemos separadamente às duas questões supra-formuladas (secção 2):

- i) A nossa atenção centrou-se substancialmente na análise da informação incluída na microestrutura que podia contribuir para a definição do *Sotelo Blanco* como um dicionário codificador. Como consequência, já não consideramos pertinente avaliar se o *Sotelo Blanco* salvaguarda mais eficazmente a produção ou a receção em língua galega. Contudo, afirma-se que a maior parte da informação lexicográfica analisada pode auxiliar a produção em língua galega, sendo que a receção fica sempre amparada com a inclusão de elementos básicos como a definição, que, seja como for, acaba por ser um elemento central para falarmos em sucesso de representação lexicográfica para uma dada obra de consulta.
- ii) No que se refere à segunda pergunta de investigação, lançaremos mão de uma representação estatística (veja-se figura 8) que possibilitará uma quantificação exaustiva da informação fornecida no dicionário. Deve considerar-se, como já se referiu várias vezes, que apenas foram analisados alguns verbetes. Mais de 50% dos casos estudados contam com informação relativa à combinatória lexical e aos exemplos, para além da informação gramatical, que aparece em todos os artigos lexicográficos. Estes três aspetos representam um contributo essencial para o desenvolvimento de habilidades produtivas em língua galega. Não obstante, a ausência total de transcrições fonéticas leva à dificuldade de consulta de pronúncia por parte de utilizadores estrangeiros, mesmo que, tal como assinalado no Prefácio, não pertençam ao público-alvo do dicionário. A informação de tipo pragmático e enciclopédico poderia ser mais precisa, uma vez que não é muito frequente nos artigos lexicográficos sob análise, mas, como já se esclareceu, estas etiquetas não aparecem sempre em todos os verbetes, pelo facto de incluírem informação muito específica e contextual.

A partir das respostas anteriores, deduz-se que o dicionário *Sotelo Blanco* pode ser recomendado para a produção em língua galega, sendo que, tal como apontou o autor, pessoas galegas constituem o seu público-alvo.

Figura 8: Resumo da informação incluída no *Sotelo Blanco* segundo o tipo



Fonte: Elaboração própria

Embora se pudessem dirigir algumas sugestões no que diz respeito ao tratamento lexicográfico de algumas partes introduzidas no dicionário, em termos gerais, concluímos que se trata de uma obra de consulta que, quer no plano qualitativo quer no plano quantitativo, pode ajudar os utilizadores na produção em galego. Também não devemos esquecer que se trata de um dicionário publicado em 1995, facto que pode condicionar a aparição ou supressão de determinada informação. Neste sentido, e olhando para possíveis pesquisas futuras relacionadas com este tópico, seria desejável cometer um estudo semelhante tomando a versão digital do *Sotelo Blanco* como obra de consulta.

## Agradecimentos

Esta pesquisa foi realizada graças ao apoio do programa do Ministério de Universidades *Formación de Profesorado Universitario* do Estado espanhol sob a referência FPU21/00188.

## Referências bibliográficas

Bergenholtz, Henning & Tarp, Sven (2002). "Die moderne lexikographische Funktionslehre. Diskussionsbeitrag zu neuen und alten Paradigmen, die Wörterbücher als Gebrauchsgegenstände verstehen", *Lexicographica*, 18, 253-263. DOI: <https://doi.org/10.1515/9783484604476.253>.

Bergenholtz, Henning & Tarp, Sven (2003). "Two opposing theories: On H. E. Wiegand's recent discovery of lexicographic functions", *Hermes - Journal of Linguistics*, 31, 171-196. DOI: <https://doi.org/10.7146/hjicb.v16i31.25743>

Bergenholtz, Henning & Gouws, Rufus Hjalmar (2016). "On the Metalexigraphic Genre of Dictionary Reviews, with Specific Reference to *LexicoNordica* and *Lexikos*", *Lexicos*, 26, 60-81. DOI: <https://doi.org/10.5788/26-1-1358>.

Bugueño, Félix Valentín (2003). "Problemas medioestruturais em um dicionário de falsos amigos", *Anais do Colóquio Nacional Letras em Diálogo e em Contexto: Rumos e Desafios*, 1-16.

Bugueño, Félix Valentín (2007). "O que é a macroestrutura no dicionário de língua?" Em Alves, Ieda Maria & Isquerdo, Aparecida Negri (eds.), *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia* (vol. 3), 261-272. Humanitas.

CORGA = Centro Ramón Piñeiro para a investigación en humanidades. *Corpus de Referencia do Galego Actual (CORGA) [4.0]*. Disponível em <http://corpus.cirp.gal/corga/> (Consultado em 07.01.2022).

Domínguez Vázquez, María José J. (2011). *Kontrastive Grammatik und Lexikographie: spanisch-deutsches Wörterbuch zur Valenz des Nomens*. München: Iudicum.

Engelberg, Stefan & Lemnitzer, Lothar (2009). *Lexikographie und Wörterbuchbenutzung* (4ª edição). Tübingen: Stauffenburg.

Estraviz, Isaac Alonso (1995). *Dicionário Sotelo Blanco da Língua Galega*. Santiago de Compostela: Sotelo Blanco Edicións.

Estraviz, Isaac Alonso (2007). "O Dicionário Eletrónico e-Estraviz", *Galiza: Berço da Lusofonia. Actas do V Colóquio Anual da Lusofonia*, 120-127.

González Seoane, Ernesto (2003). "A lexicografía galega moderna." Em Monteagudo, Henrique & Bouzada, Xan Manuel (eds.), *O proceso de normalización do idioma galego (1980-2000)*, 165-225. Consello da Cultura Galega.

Iriarte Sanromán, Álvaro (2001). *A Unidade Lexicográfica. Palavras, Colocações, Frasemas, Pragmatemas*. Braga: Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM).

Iriarte Sanromán, Álvaro (2004). "Dicionários codificadores." Em de Sousa, Carlos Mendes & Patrício, Rita (eds.), *Largo mundo alumiado: estudos em homenagem a Vítor Aguiar e Silva*, vol. 1, 81-98. Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Minho (CEHUM). Disponível em <http://hdl.handle.net/1822/3318> (Consultado em 9.11.2023).

Iriarte Sanromán, Álvaro (2005). Dicionários Monolíngues da Língua Galega. *Revista Galega de Filoloxía*, 6, 51-62. Disponível em <http://hdl.handle.net/2183/2617> (Consultado em 9.11.2023).

Martinet, André (1977). *Éléments de linguistique générale*. Paris: Armand Colin.

Mel'čuk, Igor (2013). *Semantics. From Meaning to Text* (vol. 2). Amsterdam: John Benjamins Publishing.

Saussure, Ferdinand de (1992). *Curso de Linguística Geral*. Lisboa: Dom Quixote.

Tarp, Sven (1998). "Leksikografien på egne ben. Fordelingsstrukturer og byggedele i et brugerorienteret perspektiv", *Hermes – Journal of Linguistics*, 21, 121-137. DOI: <https://doi.org/10.7146/hjicb.v11i21.25479>.

Tarp, Sven (2008). *Lexicography in the Borderland between Knowledge and Non-Knowledge*. Tübingen: Max Niemeyer.

Tarp, Sven (2015). "La teoría funcional en pocas palabras", *Estudios de Lexicografía*, 4, 31-42.

Tarp, Sven (2017). "Dictionary criticism and lexicographical function theory". Em Bielińska, Monika & Schierholz, Stefan (eds.), *Wörterbuchkritik – Dictionary Criticism*, 113-172. Berlin: De Gruyter.

Vilela, Mário & Villaça Koch, Ingedore (2001). *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina.

Werner, Reinhold (1982). "La definición lexicográfica". Em Haensch, Günther, Wolf, Lothar, Ettinger, Stefan & Werner, Reinhold (eds.), *La lexicografía: de la lingüística teórica a la lexicografía práctica*, 259-328. Madrid: Editorial Gredos.

Wiegand, Herbert Ernst (1998). *Wörterbuchforschung* (vol. 1). Berlin: De Gruyter.

Wiegand, Herbert Ernst (2001). "Was eigentlich sind Wörterbuchfunktionen? Kritische Anmerkungen zur neueren und neuesten Wörterbuchforschung", *Lexicographica*, 17, 217-248.

Zgusta, Ladislav (1971). *Manual of Lexicography*. The Hague: Mouton.



<https://revistas.udc.es/index.php/rgf>

## Edita

Servizo de Publicacións da Universidade da Coruña,  
co patrocinio de ILLA (Grupo de Investigación Lingüística  
e Literaria Galega)

### Dirección

Teresa López, Universidade da Coruña (España)  
Xosé Manuel Sánchez Rei, Universidade da Coruña (España)

### Secretaría

Diego Rivadulla Costa, Universidade da Coruña (España)

### Consello de Redacción

Ana Bela Simões de Almeida, University of Liverpool (Reino Unido)  
Pere Comellas Casanova, Universitat de Barcelona (España)  
Iolanda Galanes, Universidade de Vigo (España)  
Leticia Eirín García, Universidade da Coruña (España)  
Carlinda Fragale Pate Núñez, Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Brasil)  
Xavier Varela Barreiro, Universidade de Santiago de Compostela (España)  
Xaquín Núñez Sabarís, Universidade do Minho (Portugal)

### Comité asesor

Ana Acuña, Universidade de Vigo (España)  
Olga Castro, University of Warwick (Reino Unido)  
Regina Dalcastagnè, Universidade de Brasília (Brasil)  
Manuel Fernández Ferreiro, Universidade da Coruña (España)  
Roberto Francavilla, Università degli studi di Genova (Italia)  
Ana Garrido, Uniwersytet Warszawski (Polonia)  
José Luiz Fiorin, Universidade de São Paulo (Brasil)  
Xoán Luís López Viñas, Universidade da Coruña (España)  
Xoán Carlos Lagares, Universidade Federal Fluminense de Niterói (Brasil)  
Sandra Pérez López, Universidade de Brasília (Brasil)  
María Olinda Rodrigues Santana, Universidade de Trás-Os-Montes  
e Alto Douro (Portugal)

### Comité científico

Silvia Bermúdez, University of California, Santa Barbara (Estados Unidos)  
Evanildo Bechara, Universidade Federal do Rio de Janeiro (Brasil)  
Ângela Correia, Universidade de Lisboa (Portugal)  
Carme Fernández Pérez-Sanjulián, Universidade da Coruña (España)  
Manuel Ferreiro, Universidade da Coruña (España)  
Maria Filipowicz, Uniwersytet Jagiellonski (Polonia)  
Xosé Ramón Freixeiro Mato, Universidade da Coruña (España)  
María Pilar García Negro, Universidade da Coruña (España)  
Helena González Fernández, Universidade de Barcelona (España)  
Xavier Gómez Guinovart, Universidade de Vigo (España)  
Pär Larson, CNR - Opera del Vocabolario Italiano, Florencia (Italia)  
Ana Maria Martins, Universidade de Lisboa (Portugal)  
Kathleen March, University of Maine (Estados Unidos)  
María Aldina Marques, Universidade do Minho (Portugal)  
Inocência Mata, Universidade de Lisboa (Portugal)  
Juan Carlos Moreno Cabrera, Universidad Autónoma de Madrid (España)  
Andrés Pociña, Universidade de Granada (España)  
Eunice Ribeiro, Universidade do Minho (Portugal)  
José Luís Rodríguez, Universidade de Santiago de Compostela (España)  
Marta Segarra, CNRS (Franza) / Universitat de Barcelona (España)  
Sebastià Serrano, Universitat de Barcelona (España)  
Ataliba T. de Castilho, Universidade de São Paulo (Brasil)  
Telmo Verdelho, Universidade de Aveiro (Portugal)  
Mário Vilela, Universidade do Porto (Portugal)  
Roger Wright, University of Liverpool (Reino Unido)

### Cadro de honra

Álvaro Porto Dapena (1940-2018), Universidade da Coruña (España)  
José Luis Pensado (1924-2000), Universidade de Salamanca (España)  
Rafael Lluís Ninyoles (1943-2019), Conselleria de Educació i Ciència,  
Generalitat Valenciana (España)



Depósito legal/ C584/2000  
ISSN/ 1576-2661  
ISSN-e 2444-9121  
Deseño/ Novagarda